

‘Não há milagre contra o desemprego’, diz FHC

Em formatura de trabalhadores, presidente mostra otimismo e promete investimentos na área

CLÁUDIA DIANNI

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, no Palácio do Trabalhador, em São Paulo, que o desemprego deve ser combatido com investimentos e treinamento tecnológico. “Claro que há algumas atividades tecnológicas que não produzem empregos elas próprias, mas produzem outras que criam empregos”, afirmou. “Não há outro mecanismo, não há milagre nessa matéria”, declarou, na cerimônia de formatura dos 3.480 alunos do curso de qualificação e requalificação profissional da Força Sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos.

Otimista, apesar da taxa de desemprego de 8,2% – a maior dos últimos 13 anos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) –, Fernando Henrique afirmou que o governo dispõe de muitos recursos para requalificar profissionais e “fará o possível para criar condições mais favoráveis para os trabalhadores”. Não soube, porém, especificar o montante de recursos reservados para essa tarefa. “São milhões de reais, nem adianta dizer



O presidente chega ao Palácio do Trabalhador, acompanhado por Paulinho e Medeiros



COMBATE À
SECA DEPENDE
DE “FORÇAS
DIVINAS”

quantos, porque são muitos.”

Segundo o ministro do Trabalho, Edward Amadeo, presente ao evento, o governo dispõe de R\$ 1 bilhão no Orçamento para investir no treinamento de trabalhadores nos anos de 1998 e 1999. “Até o fim do ano que vem queremos chegar à meta de 5 milhões de trabalhadores treinados”, disse. De acordo com o ministro, dos 460 mil postos de trabalho perdidos com a crise asiática a partir de novembro, 407

mil já foram recuperados. O IBGE registra perda de 562 mil postos somente nos grandes centros durante esse período.

“Expliquei ao País uma coisa difícilíssima que se chamava URV, o País entendeu e nós acabamos com a inflação”, afirmou o presidente. “Por que não vamos lutar juntos contra o desemprego?”, perguntou à plateia de trabalhadores, a maioria desempregados que concluíam o curso. “Ninguém cria empregos com palavras vazias, com retórica, com demagogia, emprego cria-se com seriedade, criando um clima de confiança.”

Exploração – Fernando Henrique disse que não será capaz de acabar com a seca do Nordeste,

“porque isso depende de forças divinas ou da natureza”. Segundo ele, é possível, porém, eliminar a miséria da exploração do homem que sofre com a seca. “Hoje, junto com líderes sindicais, decidimos o uso do dinheiro no treinamento profissional, o uso do dinheiro que o governo está enviando para a seca, por quem quer que seja, porque o dinheiro do povo não tem cor partidária”, afirmou.

Convidado como patrono da turma de formandos,

Fernando Henrique entregou diplomas e anunciou estar emocionado. “Sei o significado simbólico quando alguém recebe um diploma”, disse o presidente. “Eu que recebi diplomas pelo mundo afora e vivo recebendo diplomas honoris causa pelo mundo afora, até hoje me emociono ao receber um diploma, que dirão aqueles que, talvez pela primeira vez, recebem um diploma que os qualifica para um mundo melhor.”

O presidente defendeu-se dos críticos à privatização do setor de telecomunicações. “Essas são críticas antigas, mas o usuário está gostando da privatização”, disse. “Mas há pessoas que são retrógradas e pensam que o Brasil ainda está na década de 50.”